LENDA DE OBARÁ

Existem 16 irmãos na cidade de Ifé, na Nigéria: Okaran, Egiocô. Ogundá, Irosun, Oshé, Obará, Odi, Egi Onilê, Uçá, Ofun, Owarin, Edjiborá, Edjilokan, Ifá, Oboujunda, Edjobê. O mais pobre de todos era Obará. Os irmãos se reuniram sem Obará saber e como eles tinham negócios e eram ricos, todos os anos procuravam um Babalawô.

Chegaram na casa do sacerdote e pediram que ele botasse uma mesa. Está faltando uma pessoa da família aqui quem é? Eles se entreolharam e disseram que era Obará, o irmão mais pobre e que nunca o procuravam para nada, pois era a Ovelha Negra da família.

O sacerdote jogou, e tirou os Ebós necessários para os

Como na áfrica os Babalawôs dão sempre um presente a quem vai procurá-lo, deu a cada um uma abóbora para levarem.

No caminho, eles comentaram que o sacerdote não tinho dado o valor que eles mereciam, pois a cada um, uma simples e pequenina abóbora, e gritavam que só os porcos cominham aquilo.

Resolveram visitar Obará e pernoitarem em sua choupana, pois já era noite e pela manhã todos iriam para suas casas. O mais novo deu a idéia para que deixassem as abóboras para Obará comê-las.

Ao chegarem na choupana, foram atendidos pela esposa de Obará, que os mandou entrar e saudassem Obará, o qual ficou satisfeito com a visita dos 15 irmãos

Obará intrigado com a visita dos irmãos, indagou o por quê, eles responderam que foram a um Babalawō, e o mesmo declarou que aquele ano, Obará iria morrer, Então tinham ido se despedir do irmão.

Obará abanou a cabeça, a mulher começou a chorar juntamente com os filhos.

Obará então falou: "Como é ritual, quando se vai morrer, oferece-se um jantar, neste caso, vocês jantarão aqui comigo.

Os irmãos aproveitaram e comeram tudo que tinha na casa de Obará.

Ao amanhecer, anunciaram-se e deixaram as abóboras para Obará. Ai começou a chover três dias seguidos e sua mulher reclamava que as carnes, as frutas e as caças haviam sido estragadas com a chuva. Então Obará lembrou que ainda tinha as abóboras para comer. Mas ao abri-las encontrou dentro de cada uma, um pouco de um tesouro imenso.

Então, escutou uma voz que gritou "não digas nada do que tens a ninguém, senão voltarás a ser o que eras".

Obará prosperou muito com o passar dos meses e seus irmãos com todos os Ebós recomendados e feitos, nada resolveram. Seus irmãos tiveram que procurar outro sacerdote, que ao jogar seus búzios, perguntou novamente por uma pessoa ausente de sua familia.

Os irmãos responderam que era Obará.

Então o sacerdote falou sobre as abóboras que eles rejeitaram e da riqueza que os mesmos tinham dado a Obará. Neste momento, ouviram grande confusão na rua e foram olhar o que era; Obará que vinha em seu cavalo branco e que de 100 em 100 metros trocava de cavalo, sendo acompanhado por muitos escravos e soldados, vinha dar presentes ao pessoal da aldeia

soal da aldeja.
Os irmãos surpreendidos, gritavam que era Obará que vinha distribuir riquezas. O Sacerdote ao terminar, deu a cada um, uma moeda de ouro, dizendo que aquele ano não seria bom para eles.

Nem havia amánhecido, e os irmãos já estavam na porto de Obará, pedindo aos guardas para falarem com o irmão. Obará falou que não podia atendê-los pois estava com visitas importantes e que tinha vergonha de apresentá-los como irmãos, pelo que tinham feito. Então os irmãos gritavam que

queriam as abóboras de volta.

Obará determinou que abrissem os chiqueiros e que devolvessem as abóboras que já estavam podres, mas os porcos já haviam comido.

Obará neste momento escutou a mesma voz que disse: "não diga nada do que tens a ninguém, senão voltarás a ser o que eras".

Os irmãos ainda gritavam: "comeram nossas abóboras", aí Obará respondeu que as mesmas haviam apodrecido.

Por este motivo é que se deve dar comida a Obará dentro de uma abóbora.

BLOCO DE AFOXÉ



OMORIXA

Hoje em Campo Grande podemos assistir nos dias de carnaval o desfile do BLOCO DE AFOXÉ e até participar do mesmo. O BLOCO AFRO DE AFOXÉ OMORIXÁ, (filhos de Orixa), com seus três anos de existência, ja se tornou uma tradição, e o único do centro oeste brasileiro. O Afoxé é um bloco de cunho religioso afro, fazendo parte da sua liturgia, a sua historia começou nos tem pos antigos quando os Cultos Afro eram perseguidos e até pro ibidos pela religião predominante naquela época. Um grupo iniciados no Sante, seguidores e simpatizantes, fundaram 1100 bloco hostentando sempre um nome afro e tocando batuques afro, uns de roupas brancas, outros de roupas estampadas, cantigas na lingua dos Orixás, não deixando antes de fazer desfile, de fazer o despacho para Exu na encruzilhada da onde partiria o Bloco, pedindo proteção para os dias de carnaval,os dias da quaresma, enfim para o ano todo. Assim surgiram os Blo cos na capital baiana dentre os quais ressaltamos hoje o AFOXE FILHOS DE GANDI com seus quase cinco mil figurantes, o ILÚ AYÉ, o OLODUN e outros mais. No sentido de dar mais autenticidade ao nosso AFOXÉ, qual é a sua razão de ser, fazendo entender os seus componentes que o AFOXÉ, vem de uma cultura Afro Brasileira, on-de não se usa os passos de samba de carnaval mas sim os passos da musica afro por ele excutada, ai sim, vamos poder apresentar melhor a beleza que nos legou nossos irmãos negros de outrora, Nessa batalha cultural estarao unidos a FESULCA e o GRUPO TEZ.

VALE DOS ORIXÁS

Sonhar não custa nada diz um dito popular mas ir em busca do son ho sim, temos que com fé em Deus e em nossos Orixas pedir,(é o que sempre fazemos) ir ao encontro do almejado objetivo. Um dos nossos sonhos e conseguir para a FESULCA e todos os nossos irmaos dos Cultos Afro Brasileiros, Candomble, Umbanda e outros, o nosso pedaço de terra com matas e cachueira onde poderiamos complemen-tar as nossas liturgias. Já estamos bastante machucados pelos ace ticos NÃOS quando pedimos aos proprietarios para usar uma mata e uma cachoeira, logo sentimos os semblantes sizudos e o NÃO se ecô a nos nossos ouvidos nos fazendo sentir na pele o preconceito que existe aos Cultos Negro Afro Brasileiros. No decorrer da 🦠 nossa jornada em busca do sonhado VALE DOS ORIXAS e graças a Deus e a eles, encontramos um apoio sincero, que temos certeza que dentro de pouco tempo, estaremos com o nosso sonho realizado. Este apoio veio da amiga de fe,Deputada MARILU GUIMARÃES, que sempre olhando para o lado social da nossa gente, para a cultura do nosso povo, nos da uma esperança para que possamos ter o nosso o almejado VAlivremente LE DOS ORIXÁS, com cachueiras e matas e la podermos complementar a nossa liturgia, louvando, cultuando, os nossos Ori-xas, Guias e Protetores. Axé Deputada MARILU GUIMARAES, Axé de to dos os ORIXÁS.







O TALENTO PROIBIDO

Os africanos que vieram para o Brasil tinham uma produção artistica superior, se comparada, por exemplo, à dos colonizadores portugueses. A maioria era formada de povos não-nômades, agricolas, fixados em casas construidas com paredes de barro e cobertas de palha.

Sua cerámica era bastante desenvolvida, e os museus de todo o mundo mostram vasos de barro, cestas de palha e vários outros objetos domésticos, esculturas de barro e madeira, máscaras, objetos decorativos de uso diário, desenhos, instrumentos musicais. São conhecidos ainda os trabalhos em pronze e cobre, os tecidos e objetos em metal e em ferro.

Arthur Ramos escreveu: "Todos esses povos trouxeram para o Brasil a sua arte e a sua técnica. Na indumentaria, os panos vistosos, as saias rodadas, os xales, os braceletes e argolões, usados pelos negros na Bahia, têm procedência nigeriana. Outras influências do Sudão muçulmano, como a rodilha ou turbante e miçangas e balangandas, originados de Angola e do Congo, vêm completar a figura tipica da baiana. A pintura negra originaria transmitiu-se aos desenhos utilizados na ornamentação dos pejis ou templos religiosos, bem como nas paredes das casas de residência."

É na escultura, porém, que a arte negra é mais representativa; os trabalhos em madeira, originários da África, continuaram no Brasil e, ainda hoje, os candomblés prestam sua homenagem aos deuses através de objetos de madeira, geralmente idolos do culto.

É bom lembrar que, também aqui, o poder escravagista interveio, proibindo durante séculos que o negro criasse com liberdade: surgiram alvarás e cartas-régias proibindo que exercessem as artes industriais ou prestassem serviçor na imprensa, ourivesaria e nos teares. A 20 de outubro de 1621, o então rei D. Manuel I exigiu: "Nenhum negro, mulato ou indio, pode exercer a arte da ourivesaria", conforme Arthur Ramos, em O Negro na Civilização Brassueira.

É claro que não é possível sufocar para sempre um talento, e o negro continuou, ainda que às escondidas, em silêncio, contri-

bnindo para a arte feita no Brasil. Foi um mulato que, no século 18, deixou a maior obra da escultura nacional: Antonio Francisco Lisbóa, o Aleijadinho, nascido em 1730.

Num momento em que a face do Pais apenas começava a se formar, o Aleijadinho nasceu feito, e criou uma obra que, pela primeira vez, pode ser chamada de brasileira. Mário de Andrade afirmou que sua função histórica era "vasta e curiosa. No meio daquele enxame de valores plásticos e musicais do tempo, ele coroava uma vida de três séculos coloniais. Era, de todos, o único que se poderá dizer nacional, pela originalidade das suas soluções". Ou seja: a arte brasileira nasceu com um mulato - um dado que deve servir para majores reflexões.

São também dessa época os santeiros, escultores que se dedicam a criar imagens de santos católicos. Um dos mais notáveis foi Francisco Chagas, o Cabra, baiano, Sua obra apareceu no inicio do século 18,

O mulato Valentim da Fonseca e Silva, o Mestre Valentim (1750-1813), mineiro, fez de tudo: ourivesaria, prata cinzelada, moldes para lampadários, salvas, custódias, braseiros, taças, bacias, correntes e outros artigos de igreja. O Rio de Janeiro tem, até hoje, ainda que esquecidos pela ignorancia popular e oficial, trabalhos criados por ele: estátuas de ferro fundido, o chafariz da praça XV de Novembro, os medalhões do pórtico do Passeio Público.

Durante o periodo colonial surgiram ainda os primeiros pintores brasileiros, que criaram a partir de motivos nacionais. Foi o caso de Jesus, um mulato do século 18, cujo nome completo não se conhece, mas que deixou trabalhos em Salvador; Sobre ele escreveuArgeu Guimarães, citado por Arthur Ramos: "As referências biográficas mostram-no um espírito emancipado e cético, desabusado e insubmisso, profundamente brasileiro e nativista. Batia-se contra a realeza. Quando Pedro I esteve na Bahia, o pintor, com altivo desrepeito, recusou-se a falar-lhe. Independente e destemido na vida como na arte, as suas telas lhe traem o feitio moral, no desconcerto da forma, na força dos tons, na originalidade das concepções."

Ainda que seja difícil dizer em que sentido o negro modificou a arte brasileira, é sempre bom lembrar que os trabalhos recentes de paleontólogos e arqueólogos indicam que o homem surgiu no planeta a partir da África. Assim, seria de se esperar que as cavernas africanas mostrassem os primeiros trabalhos artísticos humanos. Essas criações podem ainda hoje ser encontradãs em cavernas do monte Tassili (Argélia), e servem para demonstrar o nascimento da arte pictórica humana.

No caso brasileiro, a pintura negra fez o que pôde: ficou no colorido das roupas, das máscaras, dasparedes das casas.

Na arquitetura, por outro lado, a influência negra não chegou ao Brasil, já que, nesse caso, era impossivel aos escravos escolherem e criarem sua própria habitação: a senzala era obra do colonizádor. Aparentemente, existe apenas um caso, na história brasileira, em que a arquitetura de um habitat negro no País refletiu a cultura negra: Palmares, segundo os historiadores, foi uma cidade-fortificação criada e mantida pelos escravos, em Alagoas.

Talvez a maior contribuição artistica dos povos africanos ao mundo ocidental tenha sido mesmo a enorme variedade de temas que sua própria arte mostrou aos artistas ocidentais. Picasso, Stravinski e Modigliani são apenas alguns nomes que, em áreas diferentes, modificaram o perfil da arte ocidental a partir do contato com o universo negro. No caso do Brasil, não existe um só ponto que o negro não tenha modificado, seja no comportamento ou na arte. O que falta, talvez, é o descendente desses homens escravizados, brutalizados e, ainda assim, orgulhosos da sua arte, tomar consciência do seu papel na história deste pais mulato.



ILÊ AXÉ OGUN OGBENI MI

RUA MARIANO CEBALHO, nº 79
LAMATA DO JACINTO C.GRANDE
MS.

Adherbal Dias Guimarães (Pai Mabei)

Babalorixá Responsável

JOGO DE BUZIOS, INICIAÇÃO NOS CULTOS AFRO, OBRIGAÇÕES PARA ORIXÁS, ASSENTA MENTOS PARA CENTROS DE UMBANDA E CANDOMBLÈ, AMACÍ, BORÍ, JUREMADO PARA CABOCLOS, ENSINAMENTO DE TOQUES DE ATABA QUES, E CONFIRMAÇÃO DE ORIXÁS.



COZINHADESANTO

ORGANIZAÇÃO DA COZINHA

A cozinha de santo é bem diferente das cozinhas profanas onde se preparam os alimentos dos homens.

Há uma série inteira de preceitos do ritual que se há que obedecer. Os utensilios não são iguais aos da cozinha comum. Por esta razão traçaremos um plano de organização colocando em sequência as coisas que precisam ser observadas para que tenhamos ORDEM e gozemos das simpatias e estima constante, de todos os ORIXA para os quais preparamos os alimentos, as OBRI-GACOES.

Via de regra, a Cozinha de Santo tem os seguintes petrechos, os seguintes utensílios:

- a) MESA OU BANCA onde se colocam os fogareiros a carvão, se na casa não existe ou não tem FOGÃO DE LENHA. Como medida de precaução e até mesmo de maior higiene a mesa modesta ou banca deve ser forrada de folha de flandres que evita seja a madeira queimada pela quentura dos fogareiros e pelas brasinhas que escapam pela grelha. Essa mesa ou banca pode ser um pouco comprida para comportar, ao lado, UM GRANDE ALGUIDAR ou BACIA de folha ou de alumínio, onde se procede a lavagem dos utensilios, panelas e louça.
 b) UM FOGAREIRO ou VARIOS, conforme a ne-
- b) UM FOGAREIRO ou VARIOS, conforme a necessidade, de ferro, para carvão vegetal. São encontrados nas lojas de ferragens, principalmente nos bairros, mais modestos.
- c) PANELAS DE BARRO, vidradas ou simples ou então de FERRO. Nós sempre preferimos as de BARRO, como nos tempos passados.
- d) AS COLHERES são as de pau, encontradas em qualquer lugar, de variados tipos. RALOS para coco são os de folha. URUPEMA (peneira) é a de taquara e a encontramos não só nas casas especializadas como nas quitandas. O coador deve ser de folha.
- e) UMA MAQUINA de moer carne. Atualmente já não se encontra PEDRA DE RALAR, DE MOER (Mó) para triturar grãos e por esse motivo só pode ser resolvido o problema com um moinho ou pilão que também é difícil de ser encontrado. Por essa razão, usemos o moinho. A escumadeira também é de folha.
- f) O FOGAREIRO ou o FOGÃO DE LENHA não se abana para os dois lados como na feitura dos alimentos profanos. Abana-se da DIREITA para a ESQUERDA. A princípio parece difícil mas em pouco tempo apanha-se o jeito.

Constituída ou organizada a Cozinha, vejamos, agora a pessoa ou pessoas que nela vão trabalhar.

As IABAS ou IABACES, as cozinheiras de santo, tracumbência de correio balham paramentadas, vestidas ao ritual. Via de regra, geiro entre os deuses.

usam sala de riscado carijó (preto e branco-xadrez miúdo) e bata, blusão branco e um lenço branco na cabeça. Colocam ao pescoço a GUIA ou GUIAS do ORIXÁ ou dos seus ORIXÁ.

Se tem-se recursos maiores, procura-se ter em depósito ou na dispensa o material ou ingredientes mais usados para se poder atender rapidamente, ao pedido ou ordem de algum ORIXA, referentemente a qualquer obrigação. Nos depósitos da cozinha de santo não devem faltar os seguintes artigos ou gêneros mais aplicados na alimentação e nas obrigações:

- Azeite de dendê.
- Azeite de oliveira (azeite doce).
- Arroz quebradinho.
- Canjica.
- Canjiquinha de milho vermelho.
- Cebolas.
- Farinha de mandioca, farinha de guerra, farinha de pau.
- Feijão fradinho, feijão miúdo.
- . Feijão branco.
- Feijão vermelho.
- Fubá de milho vermelho.
- Fubá de milho branco.
- Fubá de arroz.
- Maizena.
- Milho alho para pipocas, duburu.
- Nóz moscada.
- Ori.
- Pimenta malagueta.
- Velas

Antes de começar o TRABALHO de cozinhar para o santo, a IABA ou IABACE ou a filha de fé ou a filha de santo, acende uma vela ao seu ELEDA (anjo de guarda), próximo ou ao lado do local onde vai executar o TRABALHO e, ao lado da vela UM COPO D'AGUA. Se o TRABALHO, se alongar e a vela terminar, acende-se sôbre o toco da que está terminando, uma outra e ao terminar o trabalho retira-se a vela e o copo d'agua de perto do fogão ou fogareiro, colocando-a no PEJI ou em lugar alto para terminar. Terminada a vela, despacha-se a água em lugar que haja água corrente, no lavatório, no tanque.

Após o serviço, as brasas dos fogareiros são apagadas e nesse trabalho de apagar não se o pratica com água, usa-se areia.

"Não se apaga fogo com água"...

Organizada a cozinha, completas todas as providências iniciais, podemos descrever as coisas atinentes à obrigação destinada a cada ORIXA ou entidade, especificando as iguarias originariamente africanas e destinadas aos deuses Jèje-Nagô, tal qual eram realizadas na fonte doutrinária do Candomblé e da Umbanda.

Buscando a ordem crescente e tendo em vista que o primeiro despacho, a primeira obrigação, é, sempre, destinada ao Sr. Legbá, a Exu, havemos que começar por esse dedicado amigo que desempenha a suplime incumbência de correio dos homens aos ORIXA e mensageiro entre os deuses.



A FESULCA AGRADECE A COLABORAÇÃO DISPENSADA A ESSE JORNAL PELOS AMIGOS(A). DEPUTADA FEDERAL MARILU GUINARÃES E O PROFESSOR WILSON TAVEIRA.



ADEUS, MEU FILHO!

uma saudade que dói, que vai penetrando até atingir o coração da gente, que venho ihe transmitir este ADEUS. Eu estou oprimido, Leandro... Estou, como diria você, numa tre-menda "fossa" e numa luta de consciência que me delxa quase louco. Quanto tenho lutado não enlouquecer de dor com a desgraça que lhe atingiu em pleno vigor dos seus .18 anos. Você toi um TOXICÓMANO e eu não tive percepção suficiente para ver em tempo o caminho que vocé inadvertidamente vinha sequindo. Eu, o seu pai, que tanto o amava, que tanta esperança tinha naquele menino que era um brilhante estudante; que aos 14 anos já concluía o ginásio e que aos 17 vencia brilhantemente uma segunda etapa, não vi - pu não quis acreditar - que o meu querido filho pudes-se estar envolvido por uma MÁFIA de traficantes de entorpecentes, e que, justamente com vários coleguinhas seus, estava se perdendo com o uso de drogas. Foi tão ligeiro, meu filho, foi tão rápido que tudo aconteceu, que eu, en-tretido com a luta colidiana, árdua e trabalhosa uem tem o dever de sustentar sua mãe e para quem tem o dever de sustentar sua mãe e mais cito filhos, seus irmãos, mas não só sus-tentar, dar-lhes iristrução, educação, amor e carinho, enfim, tudo aquilo que um pai tem o dever de dar aos seus, e que não vi, Leandro querido, que você estava tendo problemas. Tivesse eu tido condições de saber os sintomas dessa desgraça - que são os tóxicos - e talvez tivéssemos tido tempo de salvá-lo, de socorré-lo e você ainda estaria vivo, em nosso melo, nos dando alegría e esperança, e talvez - como demonstrou pouco antes de morrer - procu-rando conduzir seus amigos e colegas de in-fortúnio ao caminho da recuperação. Como juntos, depois de ter passado os primetros tempos na clínica de recuperação!... Seu to nos disse que ainda na noite da véspera seu ratorno para a clínica, para completar o tra-tamento, você estava multo alegre a em sua expansividade natural de antes do vício. Nos disse também do seu sonho e do seu choro em sua última noite de vida, do seu bilhete em re-lação ao casamento de sua prima, quando pedia que todos nós acreditássemos mais em Deus (sua última manifestação escrita), e, finalmente, sua morte por colapso, entraqu que estava seu coração de jovem de apenas

Repudio todos que por ganância, por ideologia, por perversidade, ou por qualquer outro motivo traticam essas drogas e Induzem nosso filhos ao seu uso. Eu os repudiarei sem pre, meu filho, e os repudiarei não apenas porque o roubaram de nosso convívio, mas poque o robbaran de nosse britana, para están abalando os alicertes de nossa Pátria, porque estão destruindo aquillo que o Brasil tem de mais esperançoso para o seu futuro, a nossa juventude. Haverei de lutar indomidamente para que todos - pais e autoridades -, entrem em verdadeira guerra contra aqueles que vendem tóxicos para serem usados pela nossa juventude! Eles são uns criminosos, meu filho! Eles o mataram e estão matando aos. us amiguinhos e collegas. Ao lado de sua tumba tria, meu Leandro, eu the juro que não medirei estorços para protege rmãos, para que não tenham o mesmo destino emaos, para que não tenham o mesmo destino que você. Haverei de latar com quantos pais possa. Haverei de tomar botas as iniciativas junto às autoridades; haverei de lançar o meu desesperado brado de alerta a seus coleguinhas e a todos os moços do Brasil, para que

precavenham-se contra este maldito vicio, para que escorracem, para que denunciem, pren-dam, condenem, à prisão perpétua até, todo aquele que produz, clandestinamente, ou trafiogas. Drogas que o levaram ao túmulo, meu filho!

Pais, que como eu estáo ou estarão para verem seus sihos perdidos no uso de tóxicos, entrem urgentemente na luta contra esse vício, mas, pelo amor de Deus, não esqueça eles, os nossos filhos, são somente as vítimas, e que precisam de todo o nosso carinho, da nossa compreensão, da nossa soliedariedadel Mas essa luta não é para os tracos, pois eles, mas essa uru nao e para os macos, pois eies, os nossos inimigos, aqueles que estáo matan-do nossos filhos, estão disposlos a tudo para continuarem na vida boa do "não fazer nada", vestindo muito bem e gozando os prazeros que avida o actinados filadi libra personaria. a vida e o dinheiro fácil lhes proporciona

Encetemos essa luta ao lado das autoridades policials e convençamos os nossos fi-thos de que eles são as grandes vítimas. Meu filho Leandro não mais o tenho, mas o seu poderá ainda se salvar, mesmo que ele já te-nha sido iniciado no vicio. Procure urgente-mente o seu médico, comunique as autoridades policiais, desconfie daqueles que não ten-do profissão vivem bem trajados e ociosamente pelas esquinas de nossa cidade. Se ele não é

"traficante", nada talta para que se tome. Adeus, meu Leandro, Deus o tenha junto de Sil Que a sua morte tenha o poder de redimir seus coleguinhas e amigos. Que você, meu querido filho, me inspire a tomar as attudes que possam servir de alerta a pais, a filhos e às autoridades do Brasill

Antônio F. Sgarábotto

A SAMBA E SUA INFLUENCIA POPULAR

Muito se tem escrito sobre a origem da palavra samba, música popular brasileira conhecida mundial-O ritmo do samba nasceu nos terreiros mente hoie. afro-brasileiros, por influência das sambas, ou dançarinas do culto. Dos terreiros, o ritmo do samba, aliado à

inspiração poética dos compositores, passou aos salões.

Houve no Rio de Janeiro, muitos ranchos baseados nos cultos africanos. Em Vila Isabel, tivemos os AFRICANOS; em Barão de São Felix "Os Choumbis", congolenses, que representavam lendas sôbre os nativos do

Congo e os indios.

Bahia, sobressairam "o Afoxé de Oba", o "Tambor do Rei" e outros, que representavam em seus enredos motivos de várias nações africanas, podendo citar-se, ainda a famosa Tia Ciáta na Cidade Nova, com o seu bloco "Macaco é outro" e suas baianas, sambas e cotas.

No Rio de Janeiro não devemos esquecer Tia Benedita, da Linha das Almas, e a velha Inhá, que represen-tava o Estácio acompanhada do pessoal de seu terreiro, com suas roupas tipicas, de grande sucesso no Carnaval

Do exposto, vê-se que as sambas eram figuras de destaque nos festejos de Momo, pelo seu pé de dança e molejo das cadeiras. Muitos curiosos ofereciam dinheiro para que o bloco parasse. Parado o bloco, formava-se

uma roda, saindo o chefe para o centro e colocando-se em frente da samba escolhida para sambar por meio de palmas. A samba então fazia o sinal da cruz, sacudindo-se tôda ao som dos ganzás, adufes (pandeiros) e outros instrumentos, el a certa altura la se agachando com as mãos nas cadeiras e se levantando, num rebolar originalissimo, de cima para baixo e de baixo para cima, fazendo com que os assistentes jogassem chapéus, dinheiro e outros objetos aos pes da samba gritando ao mesmo tempo: "eco...eco..." (chega está bom), ocasião em que a samba la tirar outra, batendo palmas em frente da colega e pedindo licença à chefe para voltar à roda.

Quando lam tirar as mulheres para as danças, os homens diziam: "Agô iáiá? (a senhora dá licenca?) e as mulheres respondiam: "Agô iá iôiô" (Licença tem o senhor). E, assim, o pessoal dos terreiros brincava o Car-naval, deixando como tradição as ricas baianas de hoje e as escolas de samba.

Verifica-se hoje uma certa confusão entre samba e batucada, ou, melhor Bantucada; veio dos Angolistas, ne-gros Bantus, raca liberta, valente e alegre. Brincavam gros Bantus, raça liberta, valente e alegre. a capoeira, divertimento só para homens, em que mostravam grande agilidade e segura aplicação nos golpes.

O ritmo desses batuqueiros era diferente, forte e atrativo acompanhado por grandes adufes.





ADEUS, MEU FILHO!

É com o coração cheio de saudade, uma saudade que dói, que vai penetrando até atingir o coração da gente, que venho lhe transmitir este ADEUS. Eu estou oprimido, Leandro... Estou, como diña vocé, numa tremenda "lossa" e numa luta de consciencia que me deixa quase louco. Ouanto tenho lutado para não enlouquecer de dor com a descripción. que lhe atingiu em pleno vigor dos seus 18 anos. Você toi um TOXICÓMANO e eu não tive rospção suficiente para ver em tempo o caue vocé inadvertidamente vinha seguindo. Eu, o seu pai, que tanto o amava, que tanta esperança tinha naquele menino que era um brilhante estudante; que aos 14 anos já concluía o ginásio e que aos 17 vencia brilhantemente uma segunda etapa, não vi - ou não quis acreditar - que o meu querido filho pudes-se estar envolvido por uma MÁFIA de traficantes de entorpecentes, e que, justamente com vários coleguinhas seus, estava se perdendo com o uso de drogas. Foi tão ligeiro, meu filho, toi tão rápido que tudo acordeceu, que eu, entoi tao rapido que tudo aconacceu, que es tretido com a luta cotidiana, árdua e trabalhosa para quem tem o dever de sustentar sua máe e mais olto filhos, seus irmãos; mas não só sustentar, dar-lhes instrução, educação, amor e entim, tudo aquillo que um pai tem o dever de dar aos seus, e que não vi, Leandro querido, que você estava tendo problemas. Tivesse eu tido condições de saber os sintomas dessa desgraça - que são os tóxicos - e talvez livéssemos tido tempo de salvá-lo, de socorré-lo e você ainda estaria vivo, em nosso melo, nos dando alegría e esperança, e talvez mo demonstrou pouco antes de morrer - procu-rando conduzir seus amigos e colegas de in-fortúnio ao caminho da recuperação. Como você estava radiante nos nossos útimos dias juntos, depois de ter passado os primeiros tempos na clínicar de recuperação!... Seu tio nos disse que ainda na noite da váspera de seu retorno para a clínica, para completar o tratmento, você éstava muito alegre a em sua expansividade natural de antes do vício. Nos disse também do seu sonho e do seu choro em sue útima noite de vicia, do seu bilhote em relação ao casamento de sua prima, quando pedia que todos nós acreditássemos mais em Deus (sua útima manifestação escrita), e, finalmente, sua morte por colapso, enfraquecido que estava seu coração de jovem de apenas

Repudio todos que por ganáncia, por ideologia, por perversidade, ou por qualquer outro motivo tradicam essas drogas e induzem nosso filhos ao seu uso. Eu os repudiarei sempre, meu filho, e os repudiarei não apenas porque o roubaram de nosso convívio, mas porque estão abalando os alicerces de nossa Pátria, potque estão destruindo aquilo que o Brasil lam de mais esperançoso para o seu futuro: a nossa juventude. Haverei de lutar indomnidamente para que todos - pais-e autoridades y entrem em verdadeira guerra contra aqueles que vendem tóxicos para serem usados pela nossa juventude Eles são uns criminosos, meu filho! Eles o mataram e estão matando aos poucos seus amiguinhos e colegas. Ao lado de sua tumba hia, meu Leandro, eu the juro que não medirei esforços para proteger seus imãos, para que não tenham o mesmo destino que você. Haverei de lalar com quantos pais possa. Haverei de tomar todas as iniciativas junto às autoridades; haverei de lançar o meu desesperado brado de aierta a seus coleguínhas e a todos os moços do Brasil, para que

precavenham-se contra este maldito vício, para que escorracem, para que denunciem, prendam, condenem, à prisão perpêtua até, todo aquele que produz, clandestinamente, ou trafica essas drogas. Drogas que o levaram ao túmulo, meu filho!

País, que como eu estáo ou estaráo para verem seus tiños perdidos no uso de tóxicos, entrem urgentemente na luta contra esse vicio, mas, pelo amor de Deus, não esqueçam que eles, os nossos filhos, são somente as vitimes, e que precisam de todo o nosso carinho, da nossa compreensão, da nossa solledariedade! Mas essa luta não é para os fracos, pois eles, os nossos inimigos, aqueles que estáo matando lossos filhos, estão dispostos a tudo para continuarem na vida boa do "não fazer nada", vestindo multo bem e gozando os prazeres que a vida e o dinheiro fácil lhes proporcionam.

Encetemos essa tuta ao lado das autoridades policials e convençamos os nossos fithos de que eles são as grandes visimas. Meu
titho Leandro não mais o tenho, mas o seu filho
poderá ainda se salvar, mesmo que ele já tenha sido iniciado no vício. Procure urgentemente o seu médico, comunique as autoridades policiais, desconfie daqueles que não tendo profissão vivem bem trajados e ociosamente
pelas esquinas de nossa cidade. Se ele não é
um "traficante", nada falta para que se torne.

Adeus, meu Leandro, Deus o tenha junto de Sil Que a sua morte tenha o poder de redimir seus coleguinhas e amigos. Que você, meu quendo filho, me inspire a tomar as atitudes que possam servir de alerta a pais, a filhos e às autoridades do Brasil!

Antônio F. Sgarábotto

A SAMBA E SUA INFLUENCIA POPULAR

Muito se tem escrito sobre a origem da palavra samba, música popular brasileira conhecida mundialmente hoje. O ritmo do samba nasceu nos terreiros afro-brasileiros, por influência das sambas, ou dançarinas do culto. Dos terreiros, o ritmo do samba, allado à inspiração poética dos compositores, passou aos salões.

Houve no Rio de Janeiro, muitos ranchos baseados nos cultos africanos. Em Vila Isabel, tivemos os AFRICANOS; em Barão de São Felix "Os Cucumbis", congolenses, que representavam lendas sóbre os nativos do Congo e os indios.

Na Bahia, sobressairam "o Afoxé de Obá", o "Tambor do Rei" e outros, que representavam em seus enredos motivos de várias nações africanas, podendo citar-se, ainda a famosa Tia Ciáta na Cidade Nova, com o seu bloco "Macaco é outro" e suas baianas, sambas e cotas.

No Rio de Janeiro não devemos esquecer Tia Benedita, da Linha das Almas, e a velha Inhá, que representava o Estácio acompanhada do pessoal de seu terreiro, com suas roupas típicas, de grande sucesso no Carnaval

Do exposto, ve-se que as sambas eram figuras de destaque nos festejos de Momo, pelo seu pé de dança e molejo das cadeiras. Muitos curiosos ofereciam dinheiro para que o bloco parasse. Parado o bloco, formava-se

uma roda, saindo o chefe para o centro e colocando-s3 em frente da samba escolhida para sambar por meio de palmas. A samba então fazia o sinal da cruz, sacudindo-se tôda ao som dos ganzás, adufes (pandeiros) e outros instrumentos, e a certa altura ia se agachando com as mãos nas cadeiras e se levantando, num rebolar originalissimo, de cima para baixo e de baixo para cima, fazendo com que os assistentes jogassem chapéus, dinheiro e outros objetos aos pês da samba gritando ao mesmo tempo: "ecô...ecô..." (chega está bom), ocasião em que a samba ia tirar outra, batendo palmas em frente da colega e pedindo licença à chefe para voltar à roda.

Quando lam tirar as mulheres para as danças, os homens diziam: "Agō iáiá? (a senhora dá licenca?) e as mulheres respondiam: "Agō iá ióiö" (Licença tem o senhor). E, assim, o pessoal dos terreiros brincava o Carnaval, deixando como tradição as r.cas balanas de hoje e as escolas de samba.

Verifica-se hoje uma certa confusão entre samba e batucada, ou, melhor Bantucada: veio dos Angolistas, negros Bantus: raça liberta, valente e alegre. Brincavam a capoeira, divertimento só para homens, em que mostravam grande agilidade e segura aplicação nos golpes.

O ritmo desses batuqueiros era diferente, forte e atrativo acompanhado por grandes adufes.





FESULCA, UMA FEDERAÇÃO SERIA

A FEDERAÇÃO SALMATORROSSENSE DOS CALTOS AFRO. "ANT" IF on Está sacrito'ns Constituiça Brasilaria; no meu satipo 5º turdada em dezembro de 1988, entidade de carster filante troito, cultural, senistercial sus fina lutrativos de cultilidade (Ablisa soutiero de la 1985), ingalamente constituida, registrade an entodo de 1967; od de ce prital, sho o nº 57; 352/0 CDC. 24 (AS GR/0001-72, filim) por entodo de constituida, registrade an entodo de 1967; od de ce producedo de constituida, registrade an entodo de 1967; od de ce producedo de constituida entodo de 1967; od de ce producedo de constituida entodo de 1967; od de ce producedo de constituida entodo de 1967; od de ce producedo de constituida entodo de 1967; od de ce producedo de constituida entodo de 1967; od de 1967; od de ce producedo de 1967; od de 19



Expediente

Federação Sulmatogrossense dos Cul tos Afro "Axe Ile". tos Afro "Axé Ila".

CC 24 645 CBT/CCO1-12 - Campo Grande
- CEP, 79040-MS.

EUTEDINTES: JORNAL RIZOMBA-Publicação emosal - Registrada de acordo com a lei - Redaçãos Nau Mariano Cedalho, 79 - Nata do JacintoCampo Grande-MS.

Diretor: Adherbal Dias CuimaracaJornalista Responsabel: Luíz Junct,
DRT MS. 16 D27 MC 197.

DRT MS, 16 DRT MS 127 Colaboradores: Diversos.

MARBRAS

INDÚSTRIA E COMERCIO DE MARMORES LIDA.

PIAS PARA COZINIA, BANNEIRO, SOLEIRAS, PEITORIS, ALTARES, TUMULOS, MESAS, TUDO EN MARMORES E GRANITOS MATURAIS, PLANOS ESPECIAIS DE PAGAMENTOS E A VISTA COM UM DESCONTO, PROCURE-NOS E CON CERTEZA ESTARAS ECONÓMIZADO.

Av. Bandetrantes, 2870 - fone: (067) 386 2049 e 386 2233 - CEP 79065 - C. Grande 16

VIVENDO DO ORIXA

Ease assunto e de uma importamente meste grammale acua dele depende o bos de o sou programma des messes des messes des messes de messes

Times The Market Pour I mines of Sel Salatin, esses as paraments because purchasin, outres rate seu trabalho é natural mes materies pels seu trabalho é natural mes materies pels seu trabalho é na fel le de sergentes de comment para receptar les estádes para les de sergentes de comment para receptar les estádes paramentes de comment para les formas de la comment de forma de la comment de la fel le de sergentes de manullar-se. Nos à lógico una Entida de de la forma de services com la front Velho séja exploração de la commenta de material de la commenta d

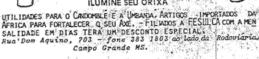






CASAS DAS VELAS

ILUMINE SEU ORIXA





RAÇAS, SINCRETISMO, LIGAÇÃO AFRO-BRASIL

D Surythermine date Region

Enteres and a presument conception on Molde, part of a 1-Ach de sea matched in Tobas or the Procession of the Control of the Con



SAIA DO ANONIMATO, VENHA UNIR OS NOSSOS AXES, FILIANDO-SE A FESULCA.

FEDERAÇÃO SULMATOGROSSENSE DOS CULTOS AFRO AXÉ ILÉ

COC 24 M5 007/000132 DO CARAGO SULTOS AFRO AXÉ ILÉ

CGC 24 845 087/0001-12 - RC CARTORIO 4 OFICIOIN* 87,895, CAMPO GRANDS-MS Rus Meriano Cabalho, 78 - Bairro Maía do Jacinto - Campo Grande-MS

MANIO

RA SIDUÉNCIA DA COMIDAS OFERCIDAS ANS DETAS ESTANOS MOSTIC MONED ESTANDED ALBRANS COMIDAS CON SIDUÉNTIDAS NO DOTITA DORA DO CONTROL DE STANDA DE SON CHERA E DE SON CONTROL DE SON CHERA DE SIAS DE SONARIAS, ROMANIAS, PELA MENDA, PELA MENDA, PERSCEPALACENTA DE SONARIAS PROBLEMANIAS, PELA MENDA, PERSCEPALACENTA DE SONARIAS PERSCEPALACENTA DE SONARIAS PELA MENDA, PERSCEPALACENTA DE SONARIAS PERSCEPALACENTA DE SONARIA DE S

VATAPA DE CRUINI:

§ preparente coni ca seguinias ingredienias: dois coca ca fabala. Agia quito de cenzaña ser a moio coca ca fabala. Agia quito de cenzaña ser a moio quito de cateraña ferrera. Mois quito de garsinga, herio, namorenda, doursde ou outra peter de clasar. Duzentaña e cinquienta gramas de samendom forraña ou cateraña de capala de c

tigamente se chamavam PAO DE TOSTAO, derinidos. Tude en cinas de mesa oui-de hecha, vanhas cemeja e trabulente. Colora-se o piso para amolecer, em um pouco d'água; tire es cocos da cuaca e raite, depois de lavados, e aque-quot, oppois de raisloci, em hombomaria; cologue tede coco raisloc em um guardanego e espretara o bito puru-colorado em uma evaltaria al tuite que e pure; coficição dos colorados en uma evaltaria al tuite que e pure; coficição dos colorados en especiales de leite em outra realizado, mais mais estados de leites em outra realizado, mais mais estados de sigua em como realizado em uma rere, posha mais des copos de água quembra no las-gaço e espretam-o bem, detanado sase forcarso leite lambara esparados as tria qualificade que especias de leites; o pues, o da primeira segara do en uma tercursa vasilhas; asuaim, finam as-parados as tria qualificade que especias de leites; o pues, o das primeiras dagua. Pasas-se na máquinha de ciarrate, com a sobpo libra de losas reclosis e com a chopo. Man que las pasacos abo piso ou de moce carros, pasas-se na ináquinha de catario, com achopo libra de losas reclosis e com a chopo. Man que las pasacos abo palas é o camanta fisoso a com a chopo. Man que las pasacos abre o palas e la canastión fraco com person interpor mental mais com a carros de personados, estima masas em acumenta entervela, mais consistente, mechanica-se continuados e apracia de estados, comentados en peixe e o camardo fracos. Quando astiver toda estados estados con cama de camanas entervelas, mais consistente, mechanica-se con que com a camanas de entervelas de dendo. Quando estiver toda estas esta deparados estiver toda estas en camanas en como confidente de seste de dendo. Quando estiver toda estas en como confidencia de se como esta de dendo.

Tima You parte de carne prépris, aem aer hatiés « derédanacte temporale com archia aconde, astas e celuliales corte das Ses finas. Ditas est es carne com o ciliale corte das Ses finas. Ditas ses e same com o imba por de aconde carne fina por porte parte colors es a fingi-diera no figor com toma ha diese questione activer bern quoms, aem se delatar questioner, colocare a carne e delatar activar portener, colocare a carne e delatar activar portener, colocare a carne e delatar activar portener de color dela delatar del carne del carne del carne carne del color del carne portener del color del carne del

OMALA DE COUNT.

Discusse a felijo friedinbo, ou felijo manbelga, nei
muhulmo, de molho pinn que a misasa se sorre mala
mucha con inmenden. Allés mas casas de fambles
mende a continente. Allés mas casas de fambles
ne continente. Allés mas casas de fambles
nette para olt. L'errase lo folgo e detiun-se cuitable
no normal. Na hota de temperan-se, retira-se uma porgle de felijos coundo e retriga-se to uma frigidarie concebola e um pougolinho de camardes secon, pulados, adjuciacando-se a custa de decelo. L'erras-se pancia em que
stid a reijão continhado juntande o que se refoçum. Delsua-se dar uma loss fervira sãa que riego esta e responsa desa-se dar uma loss fervira sãa que riego esca . Retirase, dete-se estrias e serve-se son tijelo ou alguidar.



FEIJÃO DE AZEITE DE DENDE

(Ogum)

1184 中国主义

1

Alermentarse o feijão mulatinho ou fradinho em águs e sal. Eccorrese na urupema. Tempera e com arrite dende, sal, camarão sãco, cebola, alho bem ralado, deve ficar sequinho. Pode ser comido puro, com uma poeira de farinha ou scompanhando prato de peixe.



(Ogum)

Cor nhe-ce o feijão na água e sal tendo, cuidado de não meste para não atrebentar os careços. Escorresa na peneira. Numa frigideira rasa põe-se toucinho para derestes e frige-se récleis de cebolas. Quando o cebola, sestiver totrando, pega-se a farinha para torrar e por último o feijão. Toma-se com café.



Signo'S

CA MELHOR A SUA VIDA, VIVA MELHOR

US DIAS, MAO DEIXE ESCAPAR A SUA

IDADE, PROCURE A PROFESSORA REGINA.

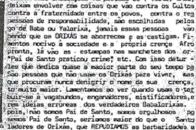
JRA DAS SUAS MAOS, TARO, E O SEU MA

STRAL PARA LEVALLO AO CAMINHO DA

E. FONE (067) 726 3052.C. GRANDE MS.

REPÚDIO DOS BABALORIXÁS

Estamos admirados com a grarde quantidade de " Pasa de Sento) que vées surgindo es nosso pass: L pas de Sento de todes especies possiveis e isaginaveis. L "Pai de Sento de Usbonda" que entignemi era estudos profundos dos superesente us Baba. L "Pai de Sento de Opian Negra", que em se seus trinta anos de inicipcesa, e setudos profundos dos Cultos Afro Brasileiros, josais vi coise igual, f "Pai de Sento de Usbonda" que entignemi eras estudos profundos dos Cultos Afro Brasileiros, josais vi coise igual, f "Pai de Sento de Usbon, ce nomes destas pessoas que protuces tal fitual, f "Pai de Sento de Brusaria" que pelo logice devaria se cha sar. "Pai des Bruxas", so tantos país que procurse inventos dos Cultos Afro Brasileiros. — Bebalorias, de sento, e o nome populamente usado para os Bebalorias, socientes dos Cultos Afro Brasileiros. — Bebalorias, de contra comes de la composição para os Bebalorias, de contra come populamente de Nação de come e inicio. — Confecendo assis toda sua liturgia, nos es contra comerca de sua liturgia, nos es e contra redureza, contra a vida husbon, peita a Deus (Olurus), Geralamente cesas Caltos personas antito abarrecidos quando certos elevas para es acurerer o pesado e divino cargonos maito abarrecidos quando certos elevas personas vos contra o testo de personas personas vos contra o testo de personas personas vos contra de seguina de seguina de seguina de seguina de calto de pesado en contra de seguina de seguina de calto de come contra de seguina de seguina



HERANÇA DE ILUSÕES

Os vaiores e os costumas estão m udando. C amanhã é incerto. A viciáncia aumenta cada dia mais e itiante disso é natural que as pessoas sintam um
certo medo, más são poucos os que têm coragem de enfrentar a realidade, é
que partem em busca dos vaiores prartidos, os outros optam apenas pelo prazer e sonhos.

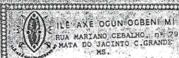
O processo e o desenvolvim unto de uma cidade não depende, apenas,
do que as pessoas fazem quar do trabalham, más, tembém do que fazem
quando não trabalham.

Com efelio o ório e a futir de acceptante.

hurr iana.

Assim o jovern em lugar de destruir a si e o que está á sua volto, o jo

Assim o jovern em lugar de destruir a si e o que está á sua volto, o jo



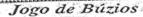
PLE AXE OCUN-OCBENI MI
RUA MARIANO CEBALHO... 19. 79
MATA DO JACINTO C. GRANDE
MS.
Adhenbal Dias Guinanaes
(Pai Mabel)

Babaloriza Responsavel.

BADELOTIZA RESPONSATEL

JOCO DE BUZIOS, INICIAÇÃO NOS CULTOS
APRO, OBRIGAÇÕES PARA ORIXAS, ASSENTA
MENNOS PARA CENTROS DE UMBARDA E CANDOMBLE, AMACÍ, BORÍ, JUREMADO PARA CABOCLOS, PERSINAMENTO DE TOÇUES DE ATARA
QUES, E CONFIRMAÇÃO DE ORIXAS.

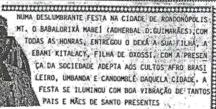
LILITATITATITATITATITATICAL

















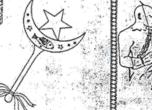


DIA 15 DE OUTUBRO PRÓXIMO PASSADO, DIA DE LUZ.
NESTE DIA ANIVERSARIOU A ILUMINADA MÃE PEQUENA; MÃE AMGOROBÁ, YALORIXÁ DE GRANDE FUNDAMEN
TO CONMECIDA E RESPETTADA NOS MEIOS DOS CULTOS AFRO-BRASILEIROS. A MÃE ANGOROBÁ OCUPA UM
IMPORTANTE CABO, NA FESUECA DENTRO DA COMISSÃO
DE ÉTICA DA PRÁTICA LITURGICA, ELA TAMBÉNIÉ A
ESPOSA DO JÁTA TY INXICE MABEÍ, MUI DÍGNO PRESTDENTE DA FESUECA!, PARABENS MÁEZINHA. AXÉ



ANIVERSARIOU NO PRÔXIMO PASSADO DIA 15 DE OUTUBRO; A DINÂMICA DEPUTADA FEDERAL E CANDIDATA A PREFEITA DE CAMPO GRANDE MS. MARILÚ GUIMARÃES, A FESULCA: E O JORNAL KIZOMBA, TODA: SUA EQUIPE, LHE DESEGAM FE LICIDADES MIL, MUITO AXÉS DOS ORIXÁS PARA QUE POS-SA VENCER O PLEITO DO DIA 15 DE NOVEMBRO.





ZUANDO OS ATABAQUES, RITIMO AFROBRASILEIRO, VIBROU EM TOM MAIOR A
LASA DE CULTO "Abaça Afro et Oxossi
DO BABA DE UMBANDA E YANO, GONGOLOLOFA." O BAIRRO BONANÇA SE ENGALANOU
DE AXÉS PARA ASSISTIR A REINAUGURAÇÃO "DA ENTIDADE COM SEU NOVO NOME!
A FESULCA ALGURA MUITO AXE, PROGRES